

Fernando Pessoa

**Temo a verdade.**

Temo a verdade.  
Ignorar é amar. Toda esta terra,  
Estes montes (...) não os amara tanto  
Se soubera o que são, e enfim os vira  
Como os não vejo. Pudesse eu sem termo  
Gozar, sofrendo embora a ilusão  
Sem que a quebrasse. Como são tristes  
Os sonhos meus, inda que lhes pese,  
Só porque sonhos são, que não a vida,  
Assim serem. [?]

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 92.